

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: DIP-Geral 13
 Data: 20.07.71 Pg.: _____

São dos índios as terras a oeste do Xingu



Da Sucursal do Rio

O ministro do Interior e o presidente da Funai dão posse aos novos conselheiros

Convenção de Genebra norteia Funai

O general Bandeira de Melo, presidente da Funai, falando por ocasião da posse dos novos conselheiros, afirmou que as diretrizes da política da Fundação, com respeito ao indígena brasileiro, em ponto algum se afastam da convenção de Genebra, onde foram assentadas e discutidas. "Procura-se — disse — integrar o índio brasileiro sem quebrar suas tradições, pois ele é filho de Deus igual a nós". Assinalou, porém, que não sabe "quanto tempo vai demorar essa integração, pois cada tribo apresenta uma peculiaridade".

A fixação do índio em determinada área, explicou o general, é o ponto inicial desse trabalho de integração. Acentuou que os indígenas são arredios aos contatos com os brancos, mas, uma vez fixados numa terra, as coisas tornam-se mais fáceis. Depois, "vem a parte da assistência e da aculturação, com alimentação adequada, rica em proteínas para protegê-los contra as doenças".

Quanto à aculturação, lembrou que deve ser "paulatina, fazendo-se humanamente a evolução das tribos. Só então estarão entrosadas, suavemente, as duas comunidades. Em síntese, temos

que tirar os índios das primeiras noções para as condições de vida civilizada, sem o que o indígena se marginalizará".

Saúde e cultura

Bandeira de Melo ressaltou também a preocupação da Funai com a saúde dos índios, informando que a entidade conta com 10 equipes médicas em trabalho volante e permanente. "Mas isso ainda é pouco e precisamos, pelo menos, mais 3 equipes. Mantemos 260 farmácias, mas isso também é insuficiente para atender tantas tribos".

Disse ainda que a educação dos silvícolas — alfabetização em português e em tupi-guarani — é outra preocupação do órgão que dirige. Revelou que a Funai mantém 239 escolas de alfabetização, "com bolsas de estudos para os índios que se sobressaem nos programas de educação profissional, onde aprendem a plantar, colher, dirigir trator. Temos índios até na Universidade de Curitiba".

Referiu-se, a seguir, à bovino-cultura, "hoje uma realidade entre os índios, ao mesmo tempo em que as colheitas de soja e trigo atestam do que eles são capazes. A colheita de soja foi das

melhores e, no trigo, alcançaram uma produção de 1.000 toneladas. Estamos ensinando os índios do Paraná, na Escola Florestal de Curitiba, a plantar e a abater árvores sem prejudicar a flora brasileira".

Reservas

Sobre a ampliação do Parque Nacional do Xingu — ao qual o governo acrescentou uma área de terra bem maior que a suprimida devido à rodovia BR-80, o general comentou: "Está dentro da política indígena. Temos feito a conservação e valorização do patrimônio deles e estamos delimitando as terras, os locais definitivos. Agora, no Xingu, os indígenas estão sendo atraídos para a nova área, a Oeste".

Informou que o Serviço Geográfico do Exército fez os estudos de limites e verificou a necessidade de remover duas tribos de txucarramãe do traçado da BR-80, conservando-se a Leste os mesmos limites. E, quanto à possibilidade daquelas duas tribos encontrarem, nas novas terras, brancos já instalados, o general asseverou: "Se alguém está nas terras dos índios, está ilegalmente".

Convênios

A assinatura de um convenio entre a Funai e o INCRA, segundo adiantou o presidente do órgão, dará início, brevemente, ao projeto Iguatemi, para 80 famílias de índios caína. Pelo programa, cada família receberá 100 hectares de terra e orientação por parte de agrônomos federais.

Outro convenio — este já assinado, com a Legião Brasileira de Assistência — possibilitará aos silvícolas maior atendimento médico-hospitalar no Hospital de Isabel do Morro, na Ilha do Bananal. A verba fornecida pelo con-

venio é de 100 mil cruzeiros, para o atendimento médico.

Informou ainda que já foram aplicadas 10 mil vacinas no Xingu e que, a curto prazo, serão iniciados os exames antituberculo- se, em massa.

Ataques

O general Bandeira de Melo desmentiu, a seguir, as notícias sobre ataques aos trabalhadores da Transamazônica. Eles só fizeram visitas aos trabalhadores — isso é normal — pois queriam trocar instrumentos".

Frisou que também as notícias sobre roubos não passaram de "invenção, pois apurou-se que o funcionário de uma companhia havia desviado material da firma e, para justificar-se, culpou os índios".

Contou ter estado, recentemente, no 8.º Batalhão de Engenharia e Construção, de Santarém, e ali soube, pelo sertanista João Carvalho, que os dois teodolitos levados pelos índios já foram devolvidos.

Por fim, falando das pacificações, o general citou uma frase do cacique da famosa tribo dos atroaris (que há alguns anos liquidaram a expedição do padre Calleri): "Nós queremos ser iguais a você. Aqui estão nossas armas". Contou que o cacique dirigia-se, então, ao sertanista Gilberto, que acabava de fixar a tribo em terras do Pará.

E concluiu o general: "Muitos são os problemas que temos com os índios, pois eles também são bastante numerosos: 120 mil, calculadamente, em todo o país".

Da Sucursal do Rio

Ao empossar, ontem no Rio, o conselho indigenista da Funai, o ministro do Interior, Costa Cavalcanti desmentiu que as terras a este do Parque Nacional do Xingu tenham donos, sejam cedidas ou devolutas. As terras servirão para abrigar os índios que estão sendo retirados da parte do Xingu, que será cortada pela BR-80.

Durante a solenidade de posse do conselho, composto de antropólogos, historiadores, religiosos e professores, o ministro, acompanhado do presidente da Funai, general Bandeira de Melo, pediu a colaboração dos novos conselheiros, dizendo que o importante é não deixar que os índios, que estão se aculturando, fiquem marginalizados. Acrescentou o ministro que, se isso acontecer, em pouco tempo não existirão mais índios no Brasil.

O conselho

Com mandatos de dois anos foram empossados como membros do conselho indigenista o padre Francisco Leme Lopes; o brigadeiro Carlos Alberto Ferreira Lopes; Maria da Conceição Beltrão, antropóloga, esposa do ex-ministro Helio Beltrão, e os professores Manuel Diegues Junior e David Azambuja. Para suplência do conselho foram nomeados o coronel Epitácio Cardoso de Brito, Gastão Cesar de Andrade, Luiz Antonio Patrício Ribeiro, Luis Edmundo Paes e o professor Solon Leonisínis.

O ministro lembrou que seu Ministério estava sem conselho indigenista, pois o anterior se demitira. Adiantou que, ainda hoje, submeterá à apreciação do presidente Médici mais dois nomes para compô-lo. O antigo conselho era integrado por 14 membros e agora que foi refor-

mulado, teve esse número reduzido.

A função dos conselheiros será opinar e emitir pareceres sobre questões relativas à política indígena no País. O padre Leme Lopes disse que a assistência religiosa às comunidades indígenas deverá ser feita de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Funai, para não violentar os padrões e valores dos índios.

Calúnias

"O Brasil inteiro conhece as calúnias que temos sofrido por parte de estrangeiros e brasileiros sobre nossa política indígena. Acredito que os países preocupados com os índios tinham o objetivo de distorcer nossa imagem e escolheram esse tema emocional: os índios", afirmou o ministro Costa Cavalcanti.

Prosseguindo disse: "Creio que essa imagem, pouco a pouco, está mudando, pois em 1968 fiz uma viagem à América do Norte e todos os jornalistas me perguntavam sobre o genocídio de índios e quem os praticava. Posteriormente acrescentou — fiz outra viagem como ministro do Interior à Europa e no contato com a imprensa provoquei o assunto sobre matança de índios. Os jornalistas pediam para deixar de lado, pois consideravam assunto encerrado. Então vi que está havendo uma mudança, embora, como dizem os chineses, essa caminhada é de 100 leguas e estamos dando os primeiros passos".

Missões religiosas

Depois de pedir que todas as instituições ajudem o índio, o ministro disse que o trabalho desenvolvido pelas missões religiosas, sem exceção, era bastante positivo e que essas missões deveriam trabalhar entrosadas com a política da Funai.

Revelou que a missão mais difícil de seu ministério era, justamente, a do índio, pois no Brasil existem índios aculturados, índios de idade pré-histórica e índios nômades que não

têm lugar certo para ficar, advertindo: "não podemos deixar que o índio se aculture e se marginalize. Tudo que se tira da administração do patrimônio deles é para eles mesmo. Estou convito que, se não fizermos assim, dentro de pouco tempo não teremos mais índios no Brasil. Temos que tomar todo o cuidado com os índios, eles são mais brasileiros do que nós".

A estrada

O ministro Costa Cavalcanti disse que se comenta muito a respeito da BR-80 passar pelo antigo limite do parque do Xingu, mas que seu traçado não poderia ser mudado. Os índios, em compensação, ganharam, por decreto, mais terras a oeste do Parque.

Segundo o ministro essas terras fazem parte do patrimônio dos índios e são falsas as notícias, segundo as quais existem fazendas particulares na região por elas compreendidas. Revelou que a Funai fez um levantamento completo, constatando que não existem proprietários e que a estrada é o limite do Parque Xingu que ao contrário do que foi dito ficará ampliada.